

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico Sobre As Internações Hospitalares Por Sífilis Congênita No Estado Do Pará No Período De 2019 A 2023

Autores: STEFANY DANTAS LEITE (UFPA), KELLEN FREITAS SILVA DE ALMEIDA (UFPA), CAROLINE DUARTE DE ALMEIDA (UFPA), MAYSE BARBOSA LINS (UFPA)

Resumo: A sífilis congênita (SC) é uma doença infecciosa transmitida ao feto por via transplacentária, podendo ocorrer em qualquer momento da gestação. No Brasil, é uma das infecções perinatais mais frequentes, sendo indicativa da qualidade assistencial do pré-natal. Desse modo, é imprescindível o esclarecimento acerca da epidemiologia da doença no estado do Pará. Descrever as internações hospitalares por sífilis congênita no estado do Pará nos últimos 5 anos, no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, a partir de dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS), no período de 2019 a 2023. As variáveis coletadas foram: internações por sífilis congênita, ano de atendimento, regiões de saúde, faixa etária, sexo e raça. Os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva. No período analisado, foram registradas 6.106 internações por sífilis congênita no estado do Pará. Do total de internações, 6.042 (98,95%) ocorreram em crianças menores de 1 ano, 17 (0,27%) na faixa etária de 1-4 anos e 6 (0,09%) em crianças de 5-9 anos. Em relação ao atendimento, 6.062 internações foram de urgência (99,2%) e 44 (0,8%) foram de caráter eletivo. O ano com maior número de registros foi 2022, com 1.585 casos (25,95%), em segundo lugar, 2021 com 1.268 internações (20,7%), sendo o menor registro no ano de 2020, com 929 internações (15,21%). Em relação às regiões de saúde, a região metropolitana I foi responsável por grande parte das internações, com 3.841 (62,9%), seguido da região de Tocantins e Baixo Amazonas com 469 casos (7,68%) e 421 (6,89%), respectivamente. Foram registradas 3.943 internações da raça parda (64,5%), 252 da raça branca (4,12%) e 245 da raça preta (4%). Quanto ao sexo, houve predominância do sexo feminino, com 3.118 internações (51%), comparada a 2.988 (49%) do sexo masculino. A partir dos dados extraídos, nota-se um alto número de casos de sífilis congênita no estado do Pará, apesar de se tratar de doença evitável quando realizado o pré-natal de forma eficaz. Assim, o presente estudo identificou o perfil epidemiológico das internações por SC, observando-se que a distribuição temporal apresenta flutuações, a raça parda possui maior prevalência, assim como o sexo feminino, e além disso, que a região de saúde metropolitana I é que obteve maior número de casos, o que possivelmente pode ser explicado pelo maior contingente demográfico. Nesse sentido, os dados apresentados pelo presente estudo podem contribuir para o fortalecimento das estratégias de saúde no estado, e assim, proporcionar melhorias para o diagnóstico e tratamento precoce da doença.